

Faltam professores na rede pública

■ Universitários terão contratos temporários para vagas nas escolas de 1º e 2º graus

Nenhuma criança da rede pública do Distrito Federal ficará sem aula por falta de professores. A garantia foi dada ontem pela secretária de Educação, Eurides Brito, que está preenchendo as vagas existentes com a contratação temporária de cerca de 40 alunos da Universidade de Brasília (UnB), 100 do Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub) e aproximadamente 200 da Universidade Católica. A secretária já contratou 1.119 professores temporários para o período letivo de 1994. Os contratos não excedem o prazo de um ano.

A falta de educadores ocorre principalmente na área de Ciências Exatas, mas segundo Eurides Brito, esse problema não é caso específico de Brasília ou do país. "No mundo inteiro, os estudantes de Matemática, Física e Química são incentivados a se tornarem pesquisadores e a preferência está se refletindo no quadro educacional", acrescenta. Além da carência em Ciências Exatas, a situação se agrava com os pedidos de licença prêmio e maternidade. No ano passado, a secretária concedeu 11 mil licenças, mais da metade dos 20 mil professores da rede pública do DF.

Cerca de 2.500 educadores já estão de licença este ano. A média é três mil por semestre. De acordo com a secretária, o quadro da falta



Eurides Brito preenche as vagas contratando 40 alunos da UnB

de professores muda diariamente e é mais grave no 2º grau. "Da 1ª à 4ª série faltam apenas nove profissionais", anuncia Eurides Brito. Nos dois níveis, 1º e 2º grau, a carência de professores no Plano Piloto é de 22 professores, segundo o levantamento feito pela Secretaria de Educação.

Protocolo — A secretária afirma que a carência de educadores, em 1994, caiu 50% em relação ao ano passado. Ela acredita que as escolas da rede pública estarão com o quadro de funcionários completo no próximo mês. Mesmo sem professores, a secretária assegura que "difícilmente os alunos são mandados de volta para casa. Um educador de outra disciplina sempre aproveita o horário vago para adiantar o programa," garante.

Na próxima semana, Eurides Brito deve assinar um protocolo de intenções com a UnB para formalizar o aproveitamento de alunos para ocuparem as vagas. O processo já vem acontecendo informalmente há dois anos. Além do concurso público, o contrato temporário de professores formados ou que estão frequentando a universidade, a partir do 4º semestre, é uma das formas de preenchimento das vagas. O educador que trabalha num estabelecimento de ensino carente pode também dobrar horário.